VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657

EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O OLHAR DOS DOCENTES DA ESCOLA ESTADUAL HUMBERTO MENDES, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-ALAGOAS-AL

Bernadete Fernandes de Araújo[1]

Lidiany Bezerra Silva [2]

Ivonaldo Pereira de Lima[3]

---

[1] -Licenciada em Ciências Biológica (UNEAL), professora da Educação básica da rede estadual e municipa, mestrando do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e matemática (PPGCIM) da Universidade Federal de bio.berna@hotmail.com.

[2] Pedagoga, Assistente Social, Pós-graduanda do curso de especialização de Direitos sociais e gestão dos serviços sociais da Universidade Federal de Alagoas- UFAL - email: lidybezerra@bol.com.br

[3] Licenciado em Letras (FABEJA). Especialista em Gestão Escolar(UFAL), Formação de Professores em Mídias na Educação(UFAL), Tecnologia Educacional (PUC-RIO) e em Inspeção Educacional(UFAL). Atualmente está Diretor Adjunto da Escola Municipal Deputado Medeiros Neto – Igaci e Inspetor Educacional da 3ª CRE. ionaldopedro@bol.com.br

Eixo Temático: 20 Educação e Ensino de matemática, Ciências Exatas e Ciências da Natureza.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como objeto de estudo analisar as concepções sobre Educação Ambiental do corpo docente da Escola Estadual Humberto Mendes, em Palmeira dos Índios- AL, no período de 2010 a 2011. Nesse intento, a presente pesquisa parte da premissa de buscar compreender as ideologias ambientais, que norteiam a *práxis* pedagógica dos docentes pesquisados. Como abordagem de pesquisa foi escolhida a prospecção de cunho qualitativo mediante as técnicas de um estudo de caso. A análise sobre Educação Ambiental foi realizada identificando as correntes de pensamento em defesa da natureza: ecocêntrica ou antropocêntrica, tendências conservadoras ou emancipatória, tendo como fio condutor a interpretação do ambiente sobre olhar dos referidos docentes. Verificou-se que de forma geral existe a necessidade de explorar os pressupostos epistemológicos da Educação Ambiental, que subsidiem a *práxis* pedagógicas dos professores.

Palavras – chaves: Concepções. docentes. educação ambiental,

ABSTRACT

INTRODUÇÃO

Educar para exercer a cidadania é um desafio para o século XXI, diante da ideologia defendida pelo sistema capitalista que impõe algumas barreiras dificultando a consolidação de uma prática transformadora, frente à adaptação ao meio. Ver o ambiente com uma visão holística e contextualizada faz toda a diferença na formação do cidadão. Discutir a temática com toda a comunidade escolar desperta a criticidade dos envolvidos no ambiente, instigando a promoção de atitudes menos insustentáveis.

Historicamente a implantação da Educação Ambiental (EA) foi marcada por diversos conflitos de ordem política e econômica, hora o poder político coibindo ou reduzindo a liberação de verba para a expansão dos pressupostos metodológicos da EA, que não quer o povo politizado, hora pelo banco mundial pressionando a difusão da EA no contexto escolar (DIAS, 2004). Esses conflitos políticos/econômicos dificultaram aos profissionais da Educação ter acesso às discussões que ofertam suporte epistemológico necessário a efetivação de práticas de ensino com tendência emancipatória.

Um trabalho com concepções ecológicas, reducionista como trabalhar o lixo pelo lixo, sem se preocupar com os fatores sociais de consumo que os envolvem, nega-se a crítica necessária que corroborem os valores que a modernidade precisa, com isso não se cumpre o papel libertador. Enquanto a educação for apolítica, neutra, perde seu efeito transformador (LOUREIRO, 2005). Para cumprir seu papel emancipatório ou a Educação Ambiental é política e transformadora da realidade socioambiental ou não é coisa alguma (LIMA, 2005).

Se a "crise da atualidade é originada de uma concepção antropocêntrica, instrumentalizadora e utilitarista da natureza [...]" (SOFFIATT, 2005), como uma educação, marcada por essa mesma concepção pode subsidiar soluções para o presente " O mecanismo, principalmente, com seu antropocentrismo, culturalismo e utilitarismo exacerbados tornou-se um paradigma ecologicamente insustentável".(SOFFIATT, 2005) logo, as propostas de EA que tem como base o paradigma industrial e racional não podem dar conta dos impasses gerados por esses mesmos paradigmas.

As tendências de EA Conservadora em que as conjecturas da sociedade moderna são focalizadas no indivíduo, tende a enfatizar o aspecto cognitivo da aprendizagem como argumento transformador da coletividade. A respeito disto (GUIMARÃES, 2007) indaga que a educação é relação e se dá no processo e não simplesmente no sucesso da mudança comportamental de um indivíduo.

Quais os conceitos ou concepções de EA que os docentes necessitam construir Especialista como (REIGOTA, 1994), (DIAS, 1994), (BRUGGER, 2004) associam o conceito de EA a concepção de meio ambiente. Para tanto, é necessário conhecer as representações do ambiente das pessoas envolvidas no processo educativo a fim de identificar melhor aquilo que o grupo pretende estudar e sua possível atuação, partir da realidade de cada grupo respeitando a individualidade biológica, local, histórica, cultural e regional, contextualizando o ensino-aprendizagem (REIGOTA, 1999). De acordo com os argumentos de (LOUREIRO, 2005):

> A EA é uma *práxis* educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos. Nesse sentido, contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza.

Nesse contexto, a EA é um processo que incorpora critérios socioambientais, ecológicos, éticos e estéticos nos objetivos didáticos, na construção de novas formas de pensar incluindo a compreensão da complexidade e das emergências e interrelações entre os diversos subsistemas que compõe a realidade. "O ponto central é que a preservação, recuperação do ambiente é algo que atinge a todos" (LEFF, 2001). Assim temas como aumento gradual da temperatura, fome, exclusão social, acidentes nucleares, são preocupações nacionais, não mais pontuais, não cabe abordagem reducionista, fora do contexto.

A efetivação da EA se dará quando se implantar no contexto educacional um trabalho interdisciplinar, contextualizado, com uma visão holística, formação continuada para docentes contemplando o suporte epistemológico necessário, conectando tanto o conhecimento científico-tecnológico como os aspectos subjetivos da vida, incluindo as representações sociais, culturais, históricas, políticas, biológicas.

Nessa perspectiva, é necessário delinear sempre uma reflexão crítica das questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e global instigando assim, uma nova forma de pensar e agir para suprir as necessidades humanas e ao mesmo tempo garantir a sustentabilidade do ambiente.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SOCIALIZANDO O DESENROLAR DA PESQUISA

A referida pesquisa foi realizada com os docentes da Escola Estadual Humberto Mendes, localizada na cidade de Palmeira dos Índios – AL. Essa Escola foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa por trabalhar com projetos de cunho ambiental, tais como: sala de reciclagem, gincanas, mostra ambiental, aula de estudo extraclasse e reservas ecológicas.

Mesmo diante dessas atividades, a quantidade de refugo nos arredores da escola é muito grande, até as lixeiras da sala os discentes quebram. Então qual seria o problema Qual a contribuição dos docentes para a mudança de atitude Qual a concepção dos docentes Uma vez que são estes os responsáveis por educar.

Diante dessas indagações, optou – se por uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo (ALVES, 2007). Assim, foi estruturado um grupo de 19 professores de diversas áreas do conhecimento. Como técnica de coleta de dados foi utilizada entrevistas e aplicação de questionário semiestruturado. O questionário foi elaborado de forma concisa contendo termos que auxiliaram a interpretação dos dados. Nesse intento, o questionário foi dividido em dois blocos: Levantamento do perfil profissional e das concepções de EA.

Para análise dos dados contidos nos questionários foi utilizado os pressupostos teóricos e metodológicos da análise dos conteúdos de (Bardin, 1997).Esses pressupostos se baseiam na junção de um grupo de técnicas de análise dos relatos, no qual são utilizados procedimentos sistemáticos e objetivos sobre o conteúdo das mensagens como indicadores que possibilitam a verificação de informações referentes às condições de produção e recepção de tais mensagens.

Após a coleta de dados, foram inferidas as interpretações necessárias a tabulação dos dados. Nesse intento, foi realizada uma analogia com o contexto literário à luz dos aportes epistemológico da educação ambiental. Assim, foi possível compreender as concepções dos docentes EEHM sobre Educação Ambiental.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

No primeiro bloco de perguntas foi realizada a coleta de informações sobre o perfil profissional: nível de formação, sexo, faixa etária, tempo de serviço. Dos 19 entrevistados, quanto ao grau de instrução, aproximadamente 16% tem só licenciatura, 79% têm especialização, e 5% doutorado; 68% com 1 - 9 anos de serviço, 21% com 10-19, e 5% com 20 -30 anos de serviços; 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino.

No segundo bloco foram feitas cinco perguntas específicas sobre a temática. Nesse momento foram

exploradas perguntas que subsidiaram a compreensão sobre as concepções da Educação Ambiental sob o olhar dos docentes da (EEHM) tais como: aptidão para trabalhar com EA, formação ou atuação profissional para trabalhar com a temática, se concordam inserir EA com disciplina do currículo, a importância da EA.

Nessa esteira de argumentação, a pesquisa mostrou que dos entrevistados 68% não se consideram aptos a trabalhar com a referida temática "Educação Ambiental". Segundo aos relatos coletados os professores não receberam o embasamento necessário ao empoderamento dos pressupostos epistemológicos sobre EA. Vale ressaltar que todos têm licenciatura na área em que atuam.

Se torna interessante salientar que os professores mostraram que desconhecem a interdisciplinaridade, pois pontuaram que não possuem habilidades para explorar a temática no que concerne a contextualização de cada componente curricular. Assim, enfatizam não ter recebido orientação para explorar o assunto ou que é competência da área de Ciências da Natureza.

Os pressupostos norteadores para a prática da EA foram propostos na década de 70 na Conferência de Estocolmo. Nesse momento ficou estabelecido que era de responsabilidade da Educação a disseminação e formação continuada dos professores para o embasamento epistemológico necessário aos profissionais para o trabalho com AE. Nessa conferência também foi pontuado, que trabalhar com EA é uma competência de todas as disciplinas ou seja, é uma temática interdisciplinar (Dias, 2004).

Dos disponíveis a pesquisa 32% se consideram aptos a explorar EA. Esses professores alegarem que EA é um componente curricular pertencente a área de Ciências da Natureza. Alegaram também que a temática de ecologia é um suporte para a EA.

Quando perguntados se receberam formação continuada sobre EA, 68% disseram que não e 32% que sim. Dos que receberam elencaram: "palestra sobre lixo e reciclagem, seminário sobre plantas medicinais, mostra ambiental da Escola em trabalham (EEHM)."

No entanto, nem os centros acadêmicos formadores desses profissionais, nem o órgão empregador cumpriu o que reza os princípios norteadores. Vejamos o que nos diz (LIMA, 2008):

> [...] no âmbito da chamada EA quando parte do pressuposto de Educação Ambiental é necessário tomar a realidade cotidiana para alcançar uma percepção totalizante da problemática ambiental, se ignoram outros pressupostos relacionados a este amplamente discutido nos documentos internacionais norteadores: visão holística de ambiente; interdisciplinaridade participação efetiva em todas as etapas; caráter permanente da prática educativa; ação vinculadora dos processos pedagógicos formais e informais[...].

Os professores que não tiveram formação para trabalhar co EA, mostraram que não se sentem aptos a explorar esse assunto junto aos alunos, e os que tiveram, pode-se perceber pelas temáticas geradoras da formação que se reportam a tendência conservadora com concepções reducionistas.

No que se refere aos reflexos dos processos históricos, pode-se dizer que as premissas de EA surgiram de discussões no berço de desastres ambientais, como a doença de Minamata e o uso dos agrotóxicos denunciados na década 60 por Rachel Carson. Essas discussões serviram como objeto de estudo em várias Conferências, foi um marco na tomada de decisão da Conferência de Estocolmo, (Dias, 2004).

Dos envolvidos na pesquisa 74% concordaram com a inserção de EA como disciplina no currículo escolar, e 26% não concordam. Os professores ao afirmarem que concordam com essa inserção, esquecem ou desconhecem o que advoga a lei de Política Ambiental, lei 9.795/99(DIAS,2004).

A Lei de Política Ambiental estabelece que de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo deve haver a instituição da Educação Ambiental de forma transversal na plataforma curricular, ou seja, em todas as disciplinas deve haver o estudo de temáticas ambientais na ação pedagógica com visão holística.

Vejamos o que nos diz (Brugger, 2004) "não há porque distinguir o conhecimento em disciplina mais ou menos ambiental, todas, nas mais diferentes áreas, são eixos potenciais de Educação Ambiental". A EA é interdisciplinar e exige uma abordagem multidimensional para gerenciar a perspectiva da educação tradicional, que vem refletindo nas práticas de EA atuais.

No que concerne a busca sobre o entendimento dos professores sobre a Educação Ambiental, buscou-se os pressupostos teóricos defendidos por (TAVOLARO, 2001,*apud* ECKERLEY,1992). Esses pressupostos partem de duas correntes de concepções ambientais: antropocêntricas e ecocêntricas.

O antropocentrismo idealiza o bem estar humano, pautado na preservação e conservação do ambiente a serviço do conforto, realização do homem, numa sociedade ecologicamente sustentável.

O ecocêntrismo advoga: ecocêntrismo autopoiético, transpessoal e o ecofeminismo. Baseada no entendimento de que a principal preocupação deve ser com a natureza. O homem é visto apenas como um dos seus elementos e não como o mais importante. Dentro dessa concepção a Educação ambiental é entendida como o esforço de desenvolvimento de uma consciência ambiental de caráter transversal.

Dentre as respostas 63% apresentam concepções ecocêntricas, e 37% antropocêntricas. Segundo (DIEGUES, 1996) a concepção ecocêntrica é a que mais se aproxima da tendência emancipatória, capaz de desenvolver um cidadão crítico participativo frente a sua realidade.

Do grupo pesquisado aproximadamente 63% declararam que não trabalham com EA e 37% afirmaram que exploram a temática em questão. Os professores que não exploram elencaram as seguintes faculdades: Crença que seria viável debater temáticas ambientais com os alunos do Ensino Fundamental, falta de capacitação e aperfeiçoamento para os professores de todas as áreas, falta de acompanhamento pedagógico, ausência de um programa específico e sequencial.

Dos professores que trabalham com AE mencionaram os seguintes pontos positivos ao se trabalhar com o tema: conscientização dos alunos mediante textos informativos/reflexivos, promoção de trabalhos de pesquisas durante a semana do meio ambiente, mobilização da comunidade através de textos de química orgânica, exploração da importância da reciclagem e uso de um trabalho interdisciplinar com as temáticas transversais.

CONCLUSÃO

Diante das discussões tecidas cabe lembrar que se faz necessário ter uma visão multifacetada da realidade, compreendendo a influência das práticas nos destinos das decisões públicas que se relacionam com a qualidade de vida. Nessa perspectiva (LIMA, 2008) nos alerta "vivemos na sociedade da informação, sofisticação e banalização da palavra, da ideologização dos discursos e do simulacro", recorrendo ao desenvolvimento da sensibilidade e da consciência como forma de percepção das diversidades, não como norte para o exercício da cidadania.

A Educação desempenha a função que lhe é cabível em uma sociedade que não está preparada para transcender a materialização do ser, para agir de forma crítica, transformadora, mediante atitudes que potencializem as riquezas naturais dentro de uma concepção holística. Esse é um desafio para práticas pedagógicas contemplarem: investir em pesquisa científica que possam subsidiar prática ambientalmente sustentável, instigar a criticidade ética dos discentes de forma que atuem no seu ambiente comprometido com a vida, se auto percebendo como mais um na grande teia da vida .

Dentro desse contexto, percebe-se que trabalhar com Educação ambiental é complexo, mas ao mesmo tempo possível, porém é necessário que todos os segmentos que compõe a comunidade escolar, desde as esferas responsáveis em formar docentes, aos demais membros, enfatizando o MEC, se comprometam com a causa.

Assim, espera-se que as Leis que outrora fora discutidas e colocadas no papel possam ser efetivadas nos bancos escolares. Esta pesquisa não esgota a temática,ao contrário, conduz a questionamentos que mantêm aberto o fluxo de ideias. A mesma vislumbra a continuidade, com reformulação de novas hipóteses, intervenções didáticas que possibilitem a crítica, a mudança, a ação, reflexão e reformulações de paradigmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Magda. Como escrever teses e monografia: um roteiro passo a passo. Rio de janeiro: Elsever, 2007.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Trad.. De Luís A. Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa; São Paulo: edição 70; Martins Fontes, 1977.

BRUGGER, P. Educação ambiental ou Adestramento Ambiental Florianólis:Letras contemporânea,2004.

DIAS, Genebaldo Freire. Atividades Interdisciplinares de Educação ambiental.São Paulo: ed.:Global/Gaia, 1994.

_____Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9ª Ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIEGUES, A. C. S. O mito da natureza intocada. São Paulo: NAPAUB/ Universidade desão Paulo, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: no consenso um embate** 5 ed. São Paulo: Papirus, 2007

LEFF, E. Epistemologia da Educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Gustavo. Crise Ambiental e Cidadania: Os desafios da sustentabilidade emancipatória. *In*. LOUREIRO, Carlos *et. al*. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.Ed. 4ª, São Paulo: Cortez, 2008.

REIGOTA, M. (Org.) Verde Cotidiano, o meio ambiente em discussão. Rio de

Janeiro: DP & A, 1999.

_____, M. O que é educação ambiental. São Paulo; Brasiliense.1994. Coleção

Primeiros Passos; n.1

SOFFIATT,Arthur. Fundamento Filósoficos e históricos para o Exercício da Ecocidadania. *In*. Loureiro, Carlos *et.al*. Edducação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.Ed. 4ª. São Paulo: Cortez, 2005.

TAVOLARO, S. B. F. 2001. Movimento ambientalista e modernidade: Sociabilidade, risco e moral*. In.* ECKERSLEY, R. Envirnmentalism and Political Theory: toward na ecocentricapproach, Albany, Etate University of New York Press, 1992. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.